



**Vida e formas de saberes de produtoras de cuia numa comunidade
ribeirinha – Abaetetuba Pa**

**Life and forms of producing knowledge of cuia in a riverside
community - Abaetetuba Pa.**

**RODRIGUES, Marinês de Maria Ribeiro¹ ; AMARAL, Waldiléia, Rendeiro da
Silva²; SILVA, Maria das Graças da³**

¹Universidade do Estado do Pará – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UEPA, marinesdemaria@hotmail.com ²Universidade Federal do Pará – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPGCS/UFPA, walamaral@uol.com.br ³Universidade do Estado do Pará – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UEPA

Resumo: O presente texto resulta de nossas vivências em trabalho de pesquisa (em andamento), junto a algumas unidades familiares da comunidade do Rio Quianduba, município de Abaetetuba/PA. A partir de uma abordagem qualitativa com o uso da entrevista em profundidade o artigo descreve algumas formas de saberes culturais produzidos por mulheres que habitam áreas ribeirinhas no contexto da produção do artesanato da cuia. Os resultados revelam que na divisão sexual e social do trabalho essa atividade desenvolvida há muitas gerações na localidade é realizada, quase exclusivamente, pelas mulheres e que mesmo possuindo uma importância econômica, simbólica e medicinal está, gradativamente se perdendo o interesse, principalmente, entre os(as) jovens que não a valorizam como um trabalho socioeconômico. O estudo reflete sobre a importância de se preservar esses saberes, posto que contribuem para a dinamização de processos educativos no contexto familiar e da própria comunidade.

Palavras-Chave: Saberes culturais. Mulheres. Prática artesanal da cuia

Abstract: This text results from our experiences in research work (in progress), along with some community family units Quianduba River, municipality of Abaetetuba / PA. From a qualitative approach with the use of the interview, the article describes some forms of cultural knowledge produced by women who inhabit riparian areas in the context of production of the craft of cuia. The results show that the social division of labor developed this activity for generations in the community locality is carried out almost exclusively by women. Even with an economic, symbolic and medicinal importance this activity is gradually is losing interest, especially among young people who do not value it as a socioeconomic work. The study reflects on the importance of preserving this knowledge, since they contribute to the promotion of educational processes within the family and the community.

Keywords: Cultural Some. Women. Production of the craft of cuia

Introdução

O uso dos recursos naturais na Amazônia historicamente tem sido base de sustentação para as populações locais, dentre eles se destaca a utilização da cuieira - árvore cientificamente chamada de (*Crescentia cujete*) - que tem como



principal matéria prima, a cuia e encontra-se inserida nas atividades do cotidiano de diferentes grupos domésticos da Comunidade Quianduba há várias gerações.

O presente artigo visa apresentar e analisar algumas formas de saberes culturais produzidos no contexto da feitura desse artesanato, com a intenção de contribuir para o reconhecimento e visibilidade das formas de saberes locais que, em geral, incorporam referentes comuns a partir da centralidade do rio e da mata.

Refletir sobre as formas de saberes culturais inscritos na prática artesanal de produzir cuia é significativo posto que, além de orientar as práticas socioambientais desses sujeitos, contribuem na resolução de problemas práticos e imediatos como a fabricação de “remédios caseiros” e de outras funções para a unidade doméstica importantes para (re) produção do grupo familiar. E, além disso, podem se constituir importantes elementos nos uso dos recursos, pois estão vinculados às suas práticas, são heranças culturais que vão sendo ressignificadas no cotidiano por esses sujeitos, que possuindo ou não o conhecimento da leitura e da escrita, compartilham modos de vida que têm muito a contribuir na construção de novas diretrizes e práticas educativas contextualizadas na cultura local, e que para tomarem forma, precisam ser compreendidas e analisadas epistemologicamente.

Metodologia

A comunidade do Rio Quianduba pertence ao arquipélago fluvio-marinho do município de Abaetetuba, localizada na Microrregião de Cametá, também conhecida como Baixo Tocantins. Os sujeitos que habitam essa comunidade possuem uma identidade marcada pela relação com o rio e a floresta.

O presente estudo pautou-se por uma abordagem qualitativa. O levantamento de campo baseou-se em entrevistas com 10 mulheres, enfocando perguntas relacionadas ao sistema produtivo, os saberes e práticas construídos no uso da cuieira, divisão sexual e social do trabalho, processos de socialização vinculados ao trabalho, além de observação.

Prática artesanal de fazer cuia: um mosaico de saberes

A produção literária a respeito das atividades culturais realizadas pelos povos que ocuparam a região amazônica desde os tempos primitivos revela que o



cultivo da cuia não tinha importância como fonte de renda, pois se configurava como uma prática voltada para produzir utensílios que atendessem as necessidades domésticas e também de uso medicinal que consistiam na utilização da casca e da flor dessa árvore para fazerem remédios que curavam várias doenças (RIBEIRO, 2006). Podemos observar que essas finalidades do uso da cuieira ainda estão presentes nos relatos das produtoras locais.

A casca da cuia é boa pra fazer xarope pra quem tem tosse de guariba. A flor também da cuia serve pra curar mijação que chama frieira né? A gente assa a flor da cuia, espreme e mistura com um pouquinho de sal e passa é muito bom pra isso (...) serve como vasilha na cozinha, o botão da cuia, a gente murcha ele, põe numa bonequinha de pano e espreme o leite, sai um leitinho branco e pinga dentro do ouvido, é muito boa pra dor de ouvido. A casca da cuieira ela é boa pra banho de mulher, ela é fresca (interlocutora 1).

Silva (2007), analisando sociologicamente a vida cotidiana de povos ribeirinhos amazônicos infere que os seus comportamentos cotidianos são submissos à natureza, e no que se refere à saúde, a supremacia do uso de plantas medicinais ainda é muito grande, principalmente nos locais mais longínquos, e este distanciamento impõe dificuldades, que fazem com que essas populações busquem na medicina caseira e nas plantas medicinais que cultivam, o tratamento profilático para as doenças.

Questionadas sobre a valorização desses saberes acumulados na comunidade, as mulheres afirmam que eles estão se perdendo, principalmente entre as jovens.

Agora que já está mudado que é muito difícil a gente ver as pessoas usando esse tipo de remédio, só querem saber dos remédios da farmácia, mas a minha mãe nos criou com esses remédios e eu uso também com os meus filhos. Agora, as moças não querem mais saber de aprender a fazer esses remédios, só querem comprar pronto na farmácia, mas esse tipo de remédio já salvou muita gente da morte aqui. (Interlocutora 1).

Dentro desse contexto, é interessante recorrer às argumentações de Diegues (2000) que aponta para o perigo da perda de conhecimento sobre plantas por populações tradicionais, em função do acelerado processo de



aculturação, posto que esses conhecimentos se constituem como importantes componentes na conservação dos ecossistemas naturais.

As mulheres relatam que o aprendizado dessa prática vem passando de geração para geração. *“A minha vó foi uma das primeiras que começou a trabalhar com cuia, e a minha mãe aprendeu com ela e me ensinou também”* (Interlocutora 3).

Nessa direção, referindo-se sobre a transmissão do conhecimento entre as populações tradicionais, Amoroso (1996) defende que a transmissão oral é o principal modo pelo qual o conhecimento é perpetuado. O conhecimento é passado no dia a dia durante diversas atividades que são efetuadas pelos grupos, o que faz que a transmissão entre gerações requeira contato intenso e prolongado dos membros mais velhos com os mais novos.

É importante ressaltar que o conhecimento sobre o uso da cuieira na comunidade Quianduba em geral é feito por mulheres, sendo que a participação dos homens é ocasional. As crianças (meninos e meninas) e adolescentes entrando na representação do trabalho como “ajuda” participam em diferentes etapas (coleta, raspar, fazer a fita, tingir e por para secar), mas são principalmente as meninas mais envolvidas, isso acontece quando não estão na escola ou envolvidas nos afazeres domésticos (Amaral, 2015, no prelo).

É interessante observar como os usos dos tempos são organizados entre elas em atividades diversas. Para obterem uma boa produção na confecção da cuia precisam sincronizar à dinâmica da safra das culturas, principalmente do açaí, além de se dedicar parte do tempo durante o dia as atividades domésticas e apenas o que sobra ao artesanato da cuia, de maneira que se quiserem aumentar a produção precisam trabalhar no período da madrugada.

Embora seja um trabalho realizado de maneira descontínua a feitura da cuia para essas mulheres possui um valor tanto econômico quanto simbólico, como podemos observar na fala da entrevistada.

Eu me sinto independente, quer dizer, não é uma independência de dizer que eu me mando, não é assim porque eu tenho o meu marido né? Mas o meu dinheiro é pra tudo, por isso eu me sinto feliz de ajudar pra comprar as coisas da casa, o que a gente precisa que ele não pode comprar, eu me sinto feliz de saber que eu posso ajudar, que eu tenho



com o que reagir e, além disso, esse trabalho me lembra os tempos antigos, da minha vó, da minha mãe, ele é importante para mim (Interlocutora 1).

A importância econômica dessa cultura se justifica porque com o dinheiro da produção elas colaboram nas despesas da casa e a importância simbólica, porque, lembrar essas histórias é resgatar as raízes que foram fincadas na comunidade e que dão sentido e vida em um agrupamento social.

Refletindo sobre a preocupação de um dos estudiosos amazônicos sobre a importância da revitalização do conhecimento dos povos que habitam e manejam os ecossistemas naturais Sousa (1998) registra que para que ocorra essa revitalização é preciso relacionar o valor cultural do uso dos recursos naturais aos grupos humanos de onde provém este saber.

Considerações finais

Apesar do evidente domínio epistemológico que a ciência tem como determinante do que deve ser aceito como conhecimento verdadeiro, as análises realizadas no presente texto mostram, embora sumariamente, que as populações ribeirinhas da Amazônia, não só possuem, como conduzem suas vidas, a partir dos mais diversos tipos de conhecimentos, que se não têm o status da ciência, têm servido ao longo de séculos para a sobrevivência desses povos. Diante disso, é inegável a importância de (re) conhecer diferentes formas de saberes, porque o contrário disso, seria como afirma Santos (2005, p. 12) “cuspir no próprio prato da aventura humana na terra”.

Referências

AMOROZO, M. C. de M. 1996. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org). **Plantas medicinais**: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo. EDUSP. p. 47-68.

DIEGUES, A. C. 2000. **Etnoconservação**: novos rumos para a conservação da natureza. NAQUPUB – núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras. São Paulo. USP. 289 p.

RIBEIRO, Karla Tereza Silva. Águas e condições de vida na zona rural de Salvaterra, Marajó-PA. In: Simões Maria do Socorro (Org.) Campos flutuante: rumo ao Marajó Belém: NUMA/UFPB, 2007 p. 111-123. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 6ª impressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



SANTOS, Maria Roseli Souza. **Saberes culturais, memória e identidade em tempos de modernidade:** por uma leitura das categorias teóricas da/na pesquisa, 2005.

SILVA, Maria das Graças da. **Práticas Educativas Ambientais, Saberes e Modos de Vida Locais.** Revista Cocar, V 01 nº 1 jan/jun 2007.

SOUZA, L. F. 1998. **Estudos Etnobotânicos na comunidade de Baús:** O uso de Plantas Medicinais (Município de Acorizal, Mato Grosso). Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente). Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá. 212 p.